

CARACTERIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE ALUNOS, EM SALA DE AULA, ATRAVÉS DE ESCALAS DE DESEMPENHO*

Vera L. S. MACHADO**

Marco A. C. FIGUEIREDO**

Maria Virginia SELEGATO***

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi elaborar um instrumento que possibilitasse caracterizar, de forma analítica, o comportamento de alunos em sala de aula, frente às exigências e rotinas deste contexto. Duas classes de primeira série do primeiro grau foram observadas através da técnica de amostra temporal. Três observadores, realizando cada um 10 sessões de observação de 30 minutos, fizeram um levantamento dos comportamentos mais freqüentes em sala de aula. Esses comportamentos foram agrupados em categorias descritivas segundo a similaridade; essas categorias foram constituídas por adjetivos bipolares, de acordo com os grupos de comportamentos observados. Vinte e cinco categorias, assim levantadas, foram depois agrupadas em conglomerados, segundo a técnica de Análise Tipológica de McQUITTY (Gendre, 1976), com base no julgamento de similaridade feito por 10 juízes universitários. Para a construção do questionário, foram constituídos 5 conglomerados de escalas características, com relação a diferentes aspectos do comportamento em sala de aula: disciplina, participação, socialização, método e ritmo de trabalho.

(*) Pesquisa subvencionada pela FAPESP (Processo nº 88/0764-7); os interessados na obtenção de separatas ou de informações adicionais sobre o trabalho poderão solicitar através do endereço abaixo mencionado.

(**) Profs. Assistentes Doutores junto ao Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto — CEP 14049.

(***) Bolsista da FAPESP

INTRODUÇÃO

Este trabalho está integrado num projeto mais amplo que visa a estudar as relações entre as atitudes dos pais frente à escolarização e o desempenho dos filhos neste processo.

A preocupação com a análise destas relações entre a família e a escola é particularmente relevante quando se conceitualiza desenvolvimento como uma acomodação mútua entre indivíduo e meio, conforme o enfoque proposto por BRONFENBRENNER (1979). De acordo com este autor, o desenvolvimento da criança ocorre num contexto de vários sistemas interrelacionados. Assim, além de considerar a família e a escola como influências poderosas no desenvolvimento da criança, é necessário que se analisem as relações entre esses micro-sistemas, o que ele chama de mesossistema e que, segundo ANDERSON (1983), pode ter mais significância para o desenvolvimento do que os eventos de cada contexto, isoladamente. O projeto em que está inserido este estudo se situa nesta linha de trabalho, buscando determinar relações entre o que ocorre nos sistemas familiar e escolar, para compreender melhor o comportamento da criança.

O presente trabalho foi concebido no sentido de caracterizar o comportamento apresentado pelos alunos em sala de aula, mais especificamente suas reações, frente às exigências e rotinas deste contexto.

De um ponto de vista teórico, tal estudo reflete uma preocupação com o conhecimento e descrição acurada de características individuais dos alunos para maior compreensão da situação ensino-aprendizagem. Diferentes autores (Sperry, 1977; Ferreira, 1985; Guzzo, 1987) têm mostrado que, se o ensino é planejado levando-se em conta necessidades e características pessoais dos alunos, necessariamente se seguiriam desempenhos de aprendizagem superiores aos obtidos com métodos que são planejados para atender necessidades e capacidades de um estudante médio hipotético, em sala de aula. Em termos práticos, este trabalho pode fornecer subsídios para a prática escolar, podendo proporcionar, conforme citado por Sperry (1977), "algum sentido de legitimidade à retórica da criança como um todo (p. 9)".

O interesse em focalizar o início da alfabetização escolar se deu, visto ser este um momento que exige a emissão de novas respostas para um grande número de crianças. A ocorrência ou não dessas respostas e a forma como ocorrem, pode nos dar um claro sinal de adaptação escolar. Segundo Marturano (1979), o modo como a criança se ajusta às demandas de desempenho, contato social e disciplina que a escola apresenta depende de um complexo de fatores que devem ser analisados tendo em vista a constatação de uma considerável proporção de crianças que não se adaptam aos padrões estabelecidos pelo sistema escolar. O conhecimento de características das crianças quando ingressam na escola é então um passo importante e necessário para uma apreensão da adaptação escolar e para permitir uma análise dos fatores dos quais ela decorre.

Na nossa realidade, adaptação escolar tem sido frequentemente associada a índices de aprovação ou sucesso acadêmico; no entanto, "outros aspectos mais sutis da interação aluno-escola são também importantes na conceituação de adaptação escolar: trata-se do complexo de relações que se estabelecem entre crianças, professor e colegas, no contexto de normas disciplinares da escola e das características não formais do grupo" (Marturano, 1979, p. 103).

Neste contexto mais amplo de análise é que procuramos conhecer as características de cada criança participante deste estudo.

As pesquisas mais frequentes, entre nós realizadas para maior apreensão de características de crianças no processo de escolarização, têm sido direcionadas seja para avaliação de sua prontidão para alfabetização através do uso de testes construídos para este fim (Oliveira, 1984; Lomônaco e Vieira, 1986), seja para avaliação do seu desenvolvimento cognitivo através de tarefas Piagetianas (Moura, Cunha e Coutinho, 1982; Pires, 1988) e mais recentemente para a avaliação da sua representação da escrita, conforme trabalhos de Ferreiro (1985).

Tais investigações dão, no entanto, poucos indícios aos professores e pais sobre condições favoráveis para a criança aprender ou como essas crianças se caracterizam quanto aos relacionamentos que mantêm, como apontado anteriormente. Ao invés da avaliação da capacidade cognitiva da criança através da utilização de dados inferenciais, vários autores têm defendido

uma idéia mais ampla de avaliação, concentrada sobre o comportamento manifesto da criança em situação escolar (MacDermott e col., 1984). Segundo esses autores, esses padrões de comportamento denominados estilos de aprendizagem definem as maneiras pelas quais uma criança se comporta no processo aprendizagem, incluindo estratégias de resolução de problemas, comportamentos para tomada de decisões e suas reações às expectativas e limitações da situação de aprendizagem escolar, podendo orientar mais prontamente ações educacionais.

A necessidade de elaboração de instrumentos para a coleta de dados em que estamos interessados é um passo inicial, visto a não existência dos mesmos em nossa realidade, embora sejam encontrados em outras realidades educacionais como os descritos por Neumann e col. (1979) McDermott e col. (1984), Luk e col. (1988). Com esse espírito, procuramos construir escalas que fossem adaptadas, especialmente elaboradas para o contexto em questão.

Durante a construção destas escalas, fez-se necessário um estudo que permitisse incluí-las em categorias segundo a similaridade. Isso permitiria uma avaliação mais detalhada a partir de índices que poderiam ser obtidos com base no agrupamento das escalas em grupos homogêneos. Assim, foi também realizada uma análise tipológica, o que possibilitou a composição de conglomerados de escalas que se propunham medir as mesmas características.

Os estudos sobre conglomerados são bastante interessantes para pesquisas que visam a trabalhar com agrupamentos relativamente homogêneos que não precisam ser, necessariamente, fatores ortogonais. Assim, para nossos trabalhos, utilizamos a Análise Tipológica de Mc Quitty, descrita por GENDRE em 1976.

Segundo GENDRE (1976) a análise tipológica de Mc Quitty é um método rápido que permite agrupar variáveis em função da similitude, tendo a vantagem de poder ser efetuada não importa sobre quais índices de similaridade.

MÉTODO

Sujeitos

Participaram desta pesquisa: a) 67 crianças, de ambos os sexos, com idade variando entre 6 e 8 anos matriculadas em

duas classes de ciclo básico de uma escola da rede estadual de ensino, atendendo a uma população predominantemente de classe média baixa da cidade de Ribeirão Preto; b) três observadoras, todas do sexo feminino, alunas universitárias; c) duas professoras, responsáveis pelas classes em estudo; d) 10 alunos de nível universitário, com idades variando entre 20 e 23 anos.

Estudo 1. Construção e análise tipológica das escalas de desempenho.

Procedimento

A construção das escalas de desempenho seguiu os seguintes passos:

Num primeiro momento foram realizadas observações em duas salas de aula de ciclo básico de uma escola da rede estadual. Para que houvesse a possibilidade de registro de uma grande quantidade de comportamentos da situação e assim de uma coleta de dados mais completa, três pesquisadores realizaram, individualmente, oito períodos de observação em cada sala de aula. Os períodos de observação tiveram duração de 30 minutos. Estas observações foram efetuadas durante cinco dias e distribuídas de forma a obter uma amostra de comportamentos das crianças em vários momentos do horário escolar. A técnica de amostra temporal para grupos de quatro alunos foi a utilizada na observação, estabelecendo-se três minutos de observação para cada grupo em cada vez que fosse focalizado. Eram observados particularmente os seguintes aspectos do comportamento das crianças: aparência, postura na carteira, comportamento frente ao material escolar; frente às tarefas que deveria realizar, relacionamento com professor e colegas. Os dados eram registrados de forma contínua sem preocupação de identificação da criança, obtendo-se assim uma listagem de comportamento.

A partir desta coleta de dados, passou-se para uma segunda fase que consistiu na proposição das categorias que comporiam as escalas de desempenho. Isso, no entanto, compreendeu inicialmente um arrolamento de todos os comportamentos anotados nos protocolos de observação das três observadoras. A formulação desta lista possibilitou a verificação de comportamentos semelhantes que ocorriam e de estímulos sinalizadores a partir dos quais foram propostas as categorias. Essas

categorias descritivas foram levantadas também em função da sua direção, ou seja, segundo o contexto em que estavam inseridas: comportamentos com relação ao professor, com relação à tarefa escolar e colegas. Participaram desta etapa três pesquisadores envolvidos com o projeto que, em conjunto, iam refletindo sobre cada uma das proposições e definindo o sistema inicial de categorização.

A partir destas categorias, foram propostos os adjetivos bipolares que compuseram as escalas de desempenho e montada a primeira versão do instrumento para coleta de dados.

Uma vez determinadas as categorias e os adjetivos bipolares que definiram as escalas, estas foram agrupadas, segundo a similaridade, através da técnica de Análise Tipológica de Mc QUITTY (GENDRE, 1976)

No presente estudo tratou-se de conglomerar as categorias descritivas (os adjetivos) em classes segregadas, ou seja, em grupamentos tais, de modo que contivessem elementos semelhantes entre si, mas que também fossem isolados em relação a categorias fora do grupo.

O procedimento consistiu em colocar os adjetivos bipolares em uma tabela de dupla entrada e pedir a juízes que os comparassem um a um, segundo a similaridade. A comparação foi feita aos pares, linhas versus colunas, emitindo-se um julgamento de 1 a 10; quanto mais parecidos os adjetivos, maior a nota atribuída.

Foram empregados 10 juízes, do sexo feminino, universitários. Os resultados foram analisados em termos de média, para cada comparação. Foi também verificada a flutuação das avaliações e o nível de variação dentro de uma mesma comparação.

Posteriormente os conglomerados foram agrupados segundo a situação em que os comportamentos foram observados. Desta forma, as escalas puderam ser determinadas em função do contexto em que os comportamentos poderiam ocorrer.

RESULTADOS

Após o levantamento dos comportamentos em sala de aula, estes ficaram assim distribuídos: nove categorias de com-

portamentos com relação ao professor; doze relacionadas à tarefa, seis categorias relativas a comportamentos frente aos colegas; duas relativas ao comportamento frente ao material escolar; duas relativas a horário e frequência às aulas, uma relativa à postura e uma à apresentação pessoal.

Para testar a adequação deste sistema de categorias elaborado e da própria classificação das respostas feitas pelos pesquisadores, solicitou-se a uma das pesquisadoras, que havia realizado observações nas salas de aula, que classificasse os comportamentos anotados no seu protocolo com base nas categorias propostas. Essa classificação foi comparada com outra realizada, sobre o mesmo material, por outro observador, obtendo-se um índice de acordo de 90%, conforme fórmula proposta por Bijou, Peterson, Arris, Allen e Johnston (1969). Esse índice obtido deixa claro que o sistema pode ser considerado adequado para os fins propostos.

Após a análise tipológica de McQuitty, aplicada a essas categorias, foram compostos cinco conglomerados a saber: I. Disciplina; II. Socialização; III. Participação; IV. Método de Trabalho; V. Ritmo de Trabalho.

Esses conglomerados, com suas escalas e respectivas médias são apresentados na Fig. 1.

Posteriormente os conglomerados foram agrupados com relação à situação em que os comportamentos foram observados. Desta forma, as escalas puderam ser determinadas em função do contexto em que os comportamentos poderiam ocorrer. O quadro da Fig. 2 sintetiza a distribuição das escalas e respectivos conglomerados, segundo as situações estudadas.

Com base nesses resultados, foi construído o protocolo definitivo de avaliação do desempenho dos alunos, para as três condições de observação.

Estudo 2. Aplicação das escalas em sala de aula.

Procedimento:

Após a construção do protocolo de avaliação do comportamento dos alunos em sala de aula, optou-se pela aplicação do mesmo na situação real para verificação da sua adequação e também para a obtenção de dados preliminares sobre sua utilização.

Figura 1. Conglomerados de escalas, obtidos pela técnica de Mc Quitty.

CONGLOMERADOS

I. DISCIPLINA (7. 6)

Agressivo — Não Agressivo
Provocativo — Tranquilo
Inquieto — Sossegado
Desrespeitoso — Respeitoso
Rebelde — Solicito
Tenso — Relaxado
Impulsivo — Reflexivo
Desobediente — Obediente

II. SOCIALIZAÇÃO (8.1)

Retraído — Participativo
Arreído — Comunicativo

III. PARTICIPAÇÃO (7.4)

Desatento — Atento
Desinteressado — Interessado
Faltoso — Assíduo
Atrasado — Pontual

IV. MÉTODO DE TRABALHO (6. 8)

Desordeiro — Ordeiro
Descuidado — Cuidadoso
Confuso — Orientado
Desarrumado — Arrumado

V. RÍTMO DE TRABALHO (6.4)

Lento — Rápido
Apático — Dinâmico

Figura 2. Conglomerados específicos para cada situação estudada

SITUAÇÃO	CONGLOMERADOS	ESCALAS
A. Relação com a professora	I. Disciplina	Agressivo – Não Agressivo Provocativo – Tranquilo Desrespeitoso – Respeitoso Desobediente – Obediente Rebelde – Solícito Tenso – Relaxado
	II. Socialização	Arredio – Comunicativo
B. Relação com os colegas	I. Disciplina	Agressivo – Não Agressivo Provocativo – Tranquilo Desrespeitoso – Respeitoso
	II. Socialização	Arredio – Comunicativo
C. Com relação à tarefa	I. Disciplina	Inquieto – Sossegado Impulsivo – Reflexivo Tenso – Relaxado
	II. Socialização	Retraído – Participativo
	III. Participação	Desatento – Atento Desinteressado – Interessado Faltoso – Assíduo Atrasado – Pontual
	IV. Método	Desordeiro – Ordeiro Descuidado – Cuidadoso Confuso – Orientado
	V. Ritmo	Lento – Rápido Apático – Dinâmico

Para isso, contou-se com a colaboração de duas professoras do ciclo básico de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Ribeirão Preto, que se dispuseram a preencher fichas de avaliação de cada um dos seus alunos.

Nesta etapa, fez-se necessário a elaboração de uma folha de instruções que contivesse informações sobre o preenchimento da ficha. Foi também realizada uma reunião com essas professoras para discussão dessa ficha, bem como das escalas de avaliação contidas frente a cada item.

Com a preocupação de cálculo do índice de fidedignidade das avaliações feitas e também considerando o cuidado de validação do instrumento numa situação real, as crianças foram também observadas por uma das pesquisadoras durante um período de 20 dias, após os quais a mesma preencheu, para cada uma delas, uma ficha de avaliação.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

O protocolo de cada criança foi analisado em termos do valor assinalado em cada escala de avaliação.

Posteriormente foram somados os valores dos itens correspondentes a cada conglomerado em cada situação e calculado um índice médio do sujeito. Foram calculados 9 índices individuais para cada criança.

Uma primeira análise efetuada foi a comparação entre as avaliações das professoras e da observadora, para cálculo de fidedignidade das avaliações.

O procedimento para esta análise teve os seguintes passos:

Foram calculadas independentemente as médias das avaliações feitas pelas professoras e pela observadora, para cada criança em cada conglomerado nas diferentes situações focalizadas.

Foram então comparadas as médias de cada criança nas duas avaliações, contando-se um acordo quando as mesmas coincidiam exatamente no valor obtido, ou na tendência da colocação da criança. Chama-se aqui tendência da colocação da criança à posição seja positiva (+), negativa (-) ou neutra (0)

que a média obtida ocupava na escala cujos valores iam de -3 -2 -1 0 +1 +2 +3 em cada conglomerado para as diferentes situações consideradas.

Calculou-se então o acordo entre observadores conforme fórmula proposta por Bijou e col. (1969)

Foram obtidos os índices de 83% e 84% respectivamente para os cálculos de acordo entre as avaliações da pesquisadora e as das professoras das classes A e B. Estes índices foram considerados bem satisfatórios, mostrando que as categorias estão bem definidas e permitem uma caracterização adequada dos alunos, conforme comportamentos que exibem em sala de aula.

A partir dessas conclusões, optou-se por considerar as avaliações emitidas pelas professoras e continuar a análise dos dados de forma a testar possibilidades de leitura dos mesmos e a utilização do instrumento.

A primeira análise efetuada teve por objetivo verificar a distribuição das crianças de cada classe quanto ao índice obtido em cada conglomerado para cada situação. Optou-se pela análise em separado das situações "relacionamento com a professora e colegas" e "relacionamento com a tarefa".

Pela Tabela 1, observa-se que ambas as professoras notam que a maioria das crianças não apresenta problemas de disciplina em relação a elas (índices variando de 0 a -3), embora possa ser percebido que este problema está presente nas classes onde um aluno se destaca em cada uma delas.

Também com relação à socialização, a maioria das crianças mostra um comportamento adequado em relação à professora. Somente na classe B foi observada e registrada pela professora a presença de 4 crianças (13%) cujo comportamento é mais arredo.

Analisando-se os dados relativos ao relacionamento das crianças com os colegas, percebe-se por esta tabela também que a maioria dos alunos não apresenta problemas neste relacionamento, localizando-se nos intervalos de 0 a -3. No entanto, na classe A, 5 alunos (15%) são percebidos como mantendo um comportamento inadequado no seu relacionamento com os colegas e, na classe B, um aluno (3%) no que diz respeito à

disciplina, percebendo-se ainda nesta classe 3 alunos (10%) com problemas de socialização, no sentido de mostrarem-se isolados dos colegas.

Por este estudo, pode-se então constatar que existem crianças que, ao ingressarem na escola apresentam, no relacionamento que mantêm com outras pessoas, comportamentos que são percebidos como negativos, podendo estar indicando uma certa desadaptação. Na análise dessas duas classes, 15 classificações foram feitas (2%) nos intervalos de 0 a + 3, sendo 1,5% (N = 6) na classe A e 2,8% (N = 1) na classe B, identificadas como indicativos de problemas no relacionamento. Pôde-se também constatar uma diferença na problemática apresentada nas classes: enquanto na A houve maior incidência de problemas de disciplina, na B esta incidência foi maior em comportamentos de socialização. É claro que muitos fatores podem ser levantados como desencadeadores ou mesmo mantenedores deste fato: no entanto, nosso objetivo neste trabalho é de descrever características das crianças como se apresentam em sala de aula e ao nosso ver elas são importantes de serem identificadas, para que discussões possam ser efetuadas com os professores sobre as causas e as mudanças necessárias.

Uma segunda análise procurou verificar a distribuição das crianças das diferentes classes quanto ao índice obtido em cada conglomerado para a situação: comportamento frente à tarefa.

Com relação à tarefa, também percebe-se (Tabela 2 e Fig. 3) que a maioria das crianças não apresentam problemas estando localizadas nos intervalos de 0 a -3. No entanto, temos 15% de crianças na sala A (N = 5) e 13% de crianças na sala B (N = 4) apresentando comportamento de inquietação e impulsividade, comportamentos do conglomerado disciplina; 24% de crianças na sala B (N = 7) mostrando características de pouca participação em sala de aula, sendo desatentos e desinteressados; 10% de crianças da mesma sala (N = 3) com problemas de frequência e horário de chegada à escola; 21% de crianças da classe B (N = 6) e 3% da classe A (N = 1) com problemas de ritmo de trabalho; e com relação ao conglomerado apresentação, 14% de crianças da classe B (N = 4) com avaliações negativas na sua apresentação pessoal; 24% (N = 7) com características de má apresentação do material escolar, classificando-se como descuidados e 21% (N = 6) de crianças da classe B e 3% (N = 1) de crianças da classe A com apresentação de trabalho desordenado.

Tabela 1. Porcentagem de sujeitos em cada intervalo nos diferentes conglomerados das situações: Relacionamento com a professora e relacionamento com os colegas.

Con- glo- merados Situação	+3		+2		+1		0		-1		-2		-3	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
Disciplina em relação ao professor	-	-	-	3% N = 1	3%	-	91% N = 30	-	-	-	34% N = 10	6% N = 2	49% N = 14	
Socialização em relação ao professor	-	-	-	14% N = 4	-	-	97% N = 32	-	-	3% N = 1	38% N = 11	-	41% N = 12	
Disciplina em relação aos Colegas	-	-	-	3% N = 1	15% N = 5	-	79% N = 26	-	-	3% N = 1	38% N = 11	3% N = 1	52% N = 15	
Socialização em relação aos colegas	-	3% N = 1	-	3% N = 1	-	3% N = 1	94% N = 31	3% N = 1	-	6% N = 2	34% N = 10	-	45% N = 13	

Tabela 2. Porcentagem de sujeitos em cada intervalo nos diferentes conglomerados indicativos de características da criança frente às tarefas.

Conglomerados	+3		+2		+1		0		-1		-2		-3	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
Disciplina	-	-	-	3% N = 1	15% N = 5	10% N = 3	79% N = 26	31% N = 9	6% N = 2	38% N = 11	-	-	17% N = 5	-
Socialização	-	3% N = 1	-	17% N = 5	-	3% N = 1	97% N = 32	7% N = 2	3% N = 1	24% N = 7	-	-	45% N = 13	-
Participação	-	3% N = 1	-	17% N = 5	-	3% N = 1	97% N = 32	7% N = 2	3% N = 1	24% N = 7	-	-	45% N = 13	-
Horário e Frequência	-	-	-	10% N = 3	-	-	94% N = 31	7% N = 2	3% N = 1	34% N = 10	3% N = 1	3%	49% N = 14	-
Ritmo	-	3% N = 1	-	14% N = 1	3% N = 1	3% N = 1	88% N = 29	17% N = 5	9% N = 3	17% N = 5	-	-	45% N = 13	-
Pessoal	-	3% N = 1	-	7% N = 2	-	3% N = 1	97% N = 32	3% N = 1	-	34% N = 10	3% N = 1	3%	49% N = 14	-
Mat. Esc.	-	3% N = 1	-	17% N = 5	-	3% N = 1	94% N = 31	3% N = 1	6% N = 2	31% N = 2	-	-	41% N = 12	-
Tarefas	-	-	-	21% N = 6	3% N = 1	-	91% N = 30	10% N = 3	6% N = 2	27% N = 8	-	-	41% N = 12	-

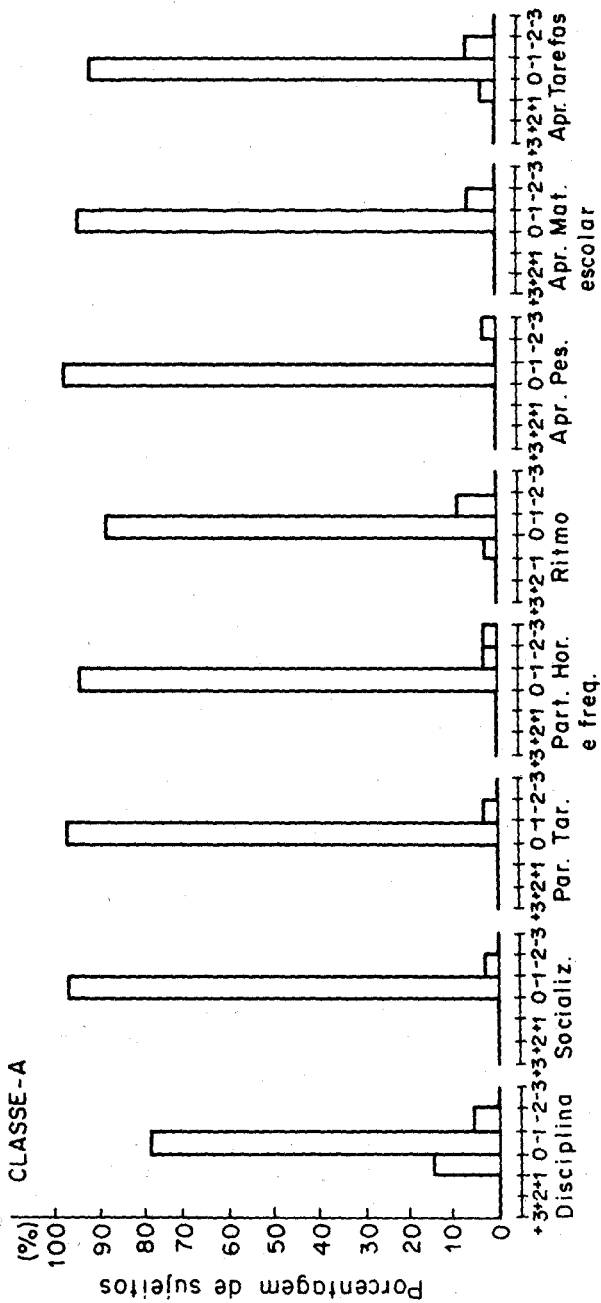


Figura 3 A. Porcentagem de sujeitos em cada intervalo nos diferentes conglomerados indicativos de características da criança frente às tarefas.

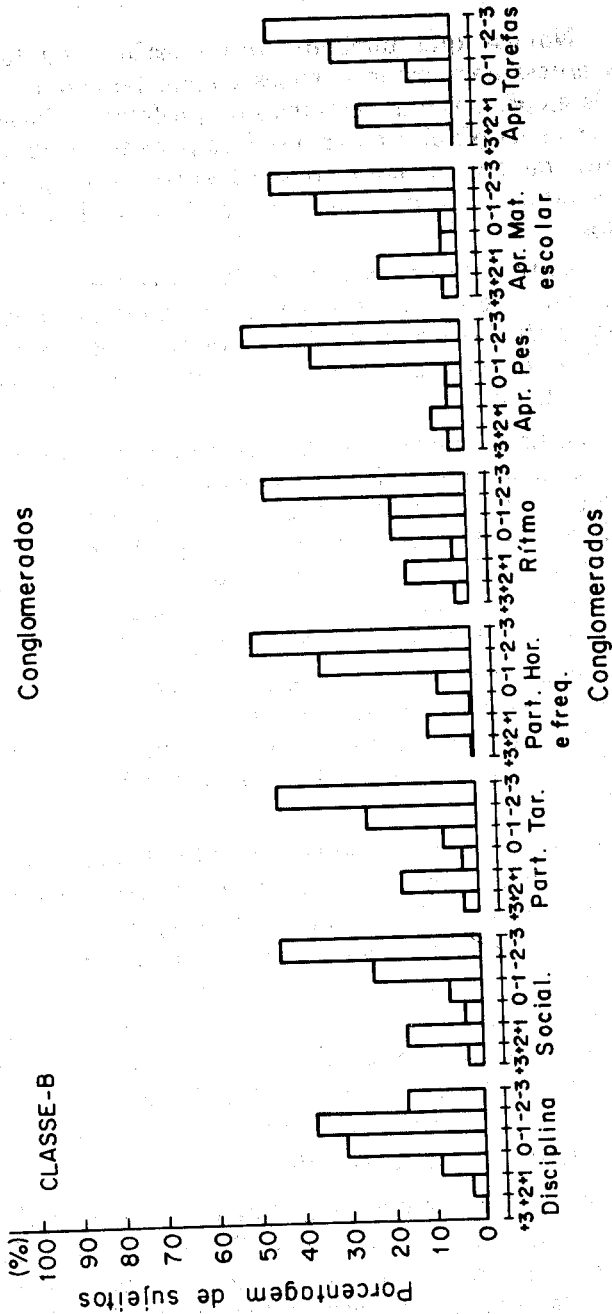


Figura 3 B. Percentagem de sujeitos em cada intervalo nos diferentes conglomerados indicativos de características da criança frente às tarefas

Nota-se que também com relação à tarefa muitas crianças apresentam características comportamentais não adequadas às exigências e expectativas da professora. Devemos dizer que estas exigências e expectativas podem ser contestadas; entretanto, de acordo com nosso objetivo, elas aqui são descritas permitindo um caminho para melhor análise de fatores envolvidos.

Numa análise mais geral das classes aqui estudadas, percebe-se claramente, por esta coleta de dados, que houve uma porcentagem de 6,6% de classificação de crianças nos intervalos de 0 a + 3 indicativos de algum comprometimento nos comportamentos avaliados.

Comparando-se as porcentagens das classificações que ocorrem neste intervalo, foi maior aquela relacionada às avaliações de características da criança quanto à tarefa, parecendo então indicar que é nesta situação que as professoras percebem maior quantidade de problemas. Na classe A a porcentagem de classificação neste intervalo nos vários conglomerados 1,8% (N = 7) é menor que a da classe B 12,5% (N = 42).

Uma descrição mais precisa do que ocorre em sala de aula, além de sua caracterização mais geral já efetuada, também foi feita através da análise dos dados, considerando-se cada aluno nos vários conglomerados. As Figs. 4, 5 e 6 mostram esses resultados.

Analisando-se os dados referentes à classe A, percebe-se que 6 alunos (18%) destacam-se como aqueles que mostram comportamentos não adequados às exigências e expectativas da professora, alguns deles em apenas uma área ou conglomerado (aluno 26), outros em mais conglomerados (aluno 2), o que vem mais uma vez ilustrar que este instrumento permite uma visualização da classe (áreas mais problemáticas), dos alunos que se destacam e em quais aspectos eles assim o fazem. Na classe B 12 alunos (46%) destacam-se como aqueles que mostram comportamentos não adequados.

Estes índices mostram o elevado grau de problemas que ocorrem nas nossas salas de aula (29%), considerando-se a não adaptação de forma mais abrangente do que somente o insucesso escolar, como apontado em Marturano (1979).

- -DISCIPLINA COM RELAÇÃO AO PROFESSOR
- -SOCIALIZAÇÃO COM RELAÇÃO AO PROFESSOR
- △ -DISCIPLINA COM RELAÇÃO AOS COLEGAS
- -SOCIALIZAÇÃO COM RELAÇÃO AOS COLEGAS

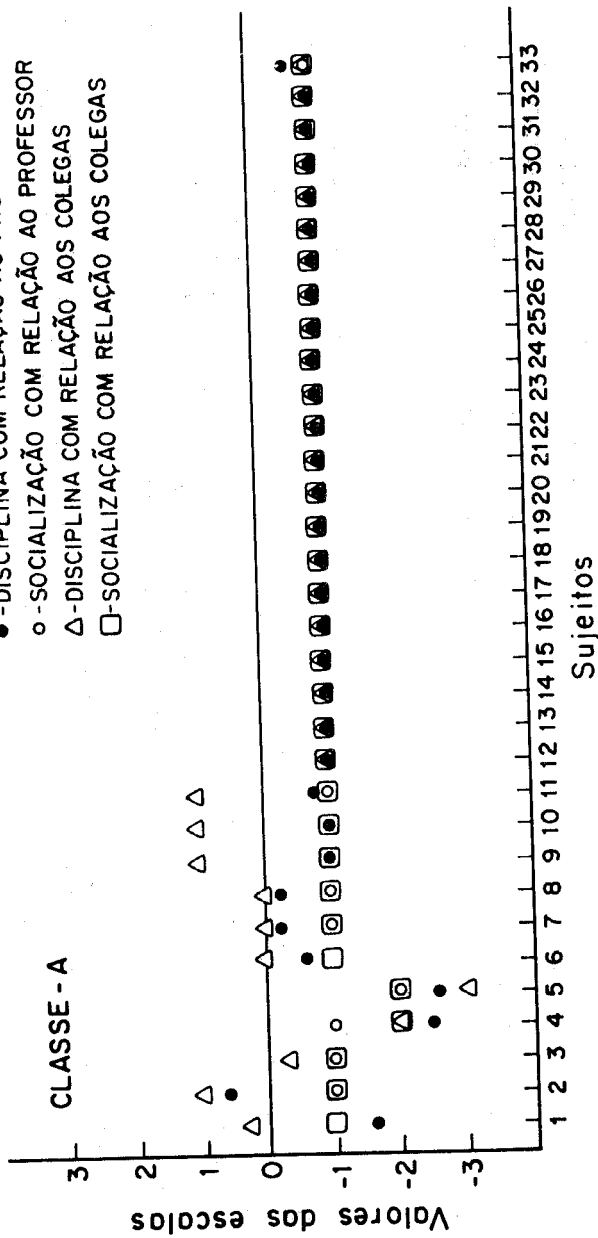


Figura 4 A. Índices individuais das crianças das classes A e B, nos conglomerados disciplina e socialização com relação ao professor e colegas.

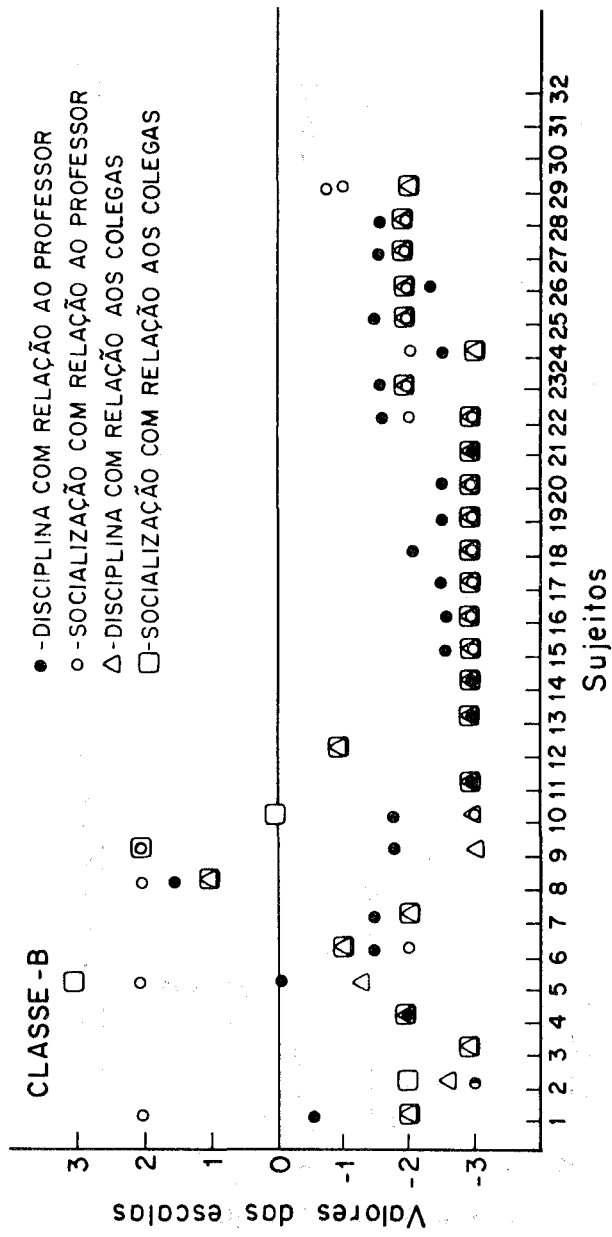


Figura 4 B. Índices individuais das crianças das classes A e B, nos conglomerados disciplina e socialização com relação ao professor e colegas.

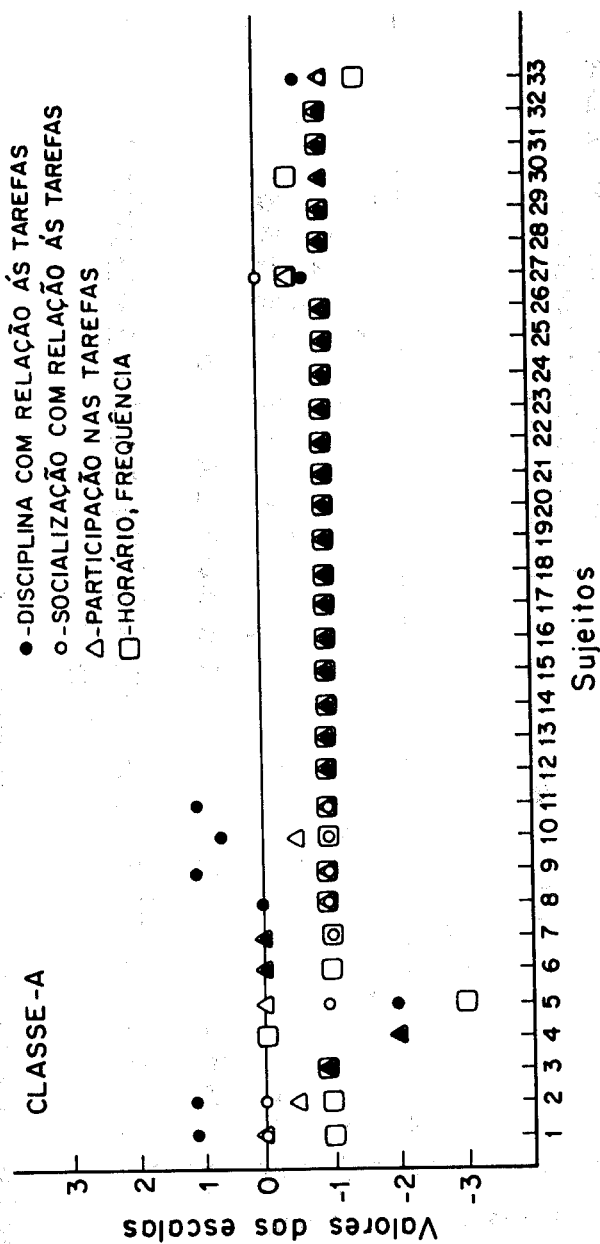


Figura 5 A. Índices individuais das crianças das classes A e B nos conglomerados socialização participação com relação às tarefas.

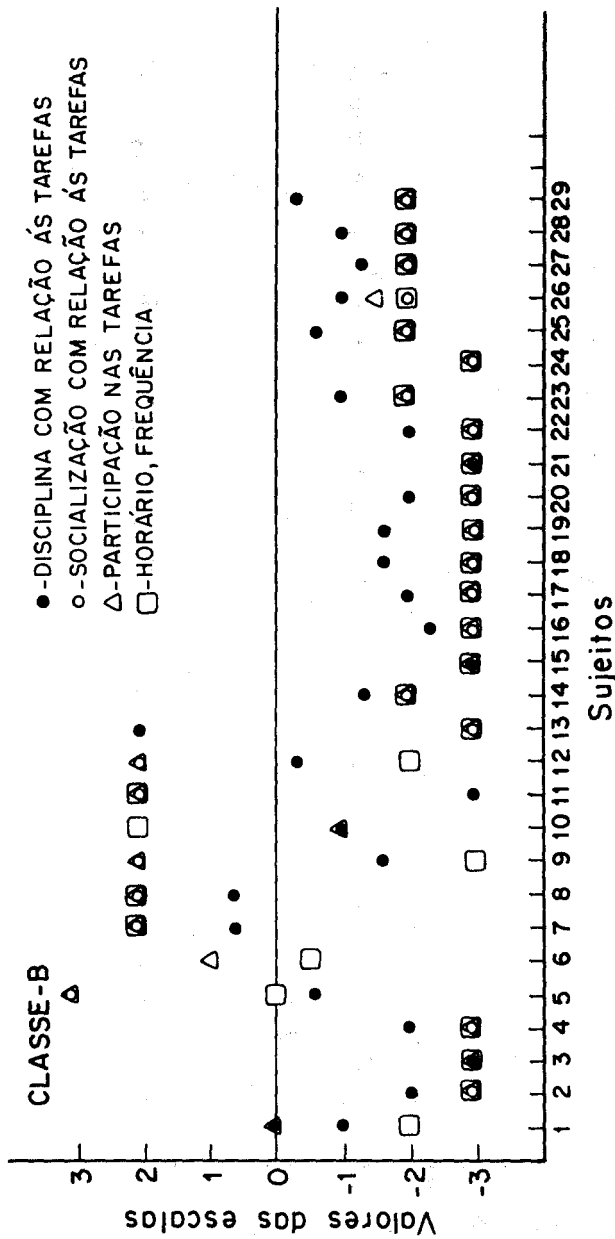


Figura 5 B. Índices individuais das crianças das classes A e B nos conglomerados socialização participação com relação às tarefas.

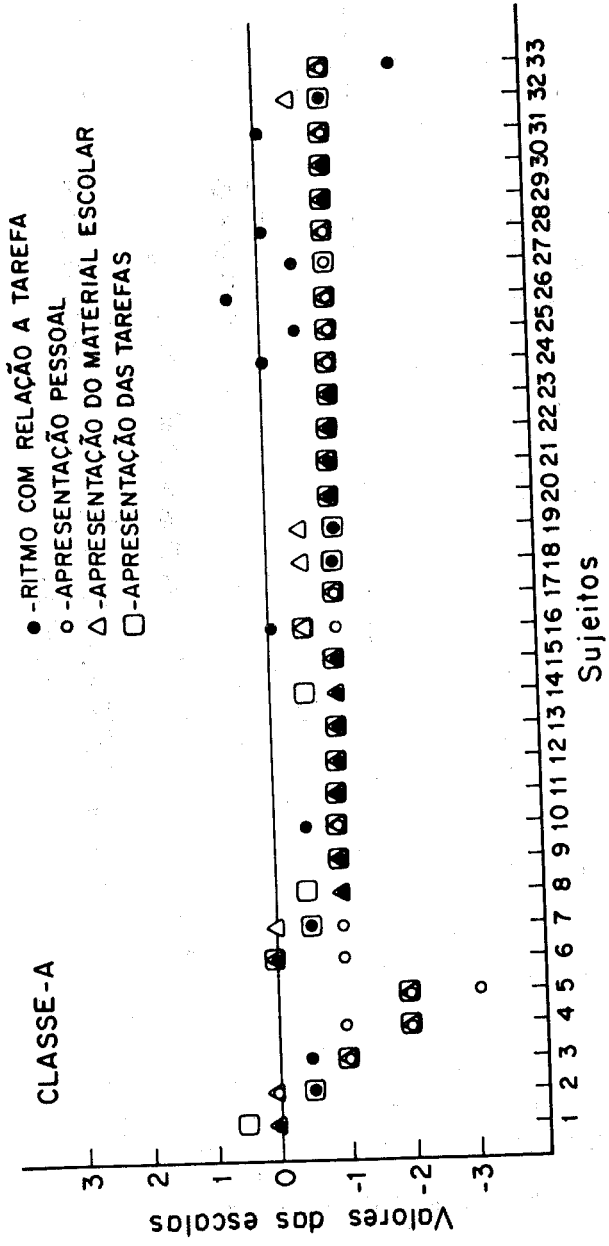


Figura 6 A. Índices individuais das crianças, das classes A e B nos conglomerados ritmo e apresentação com relação às tarefas.

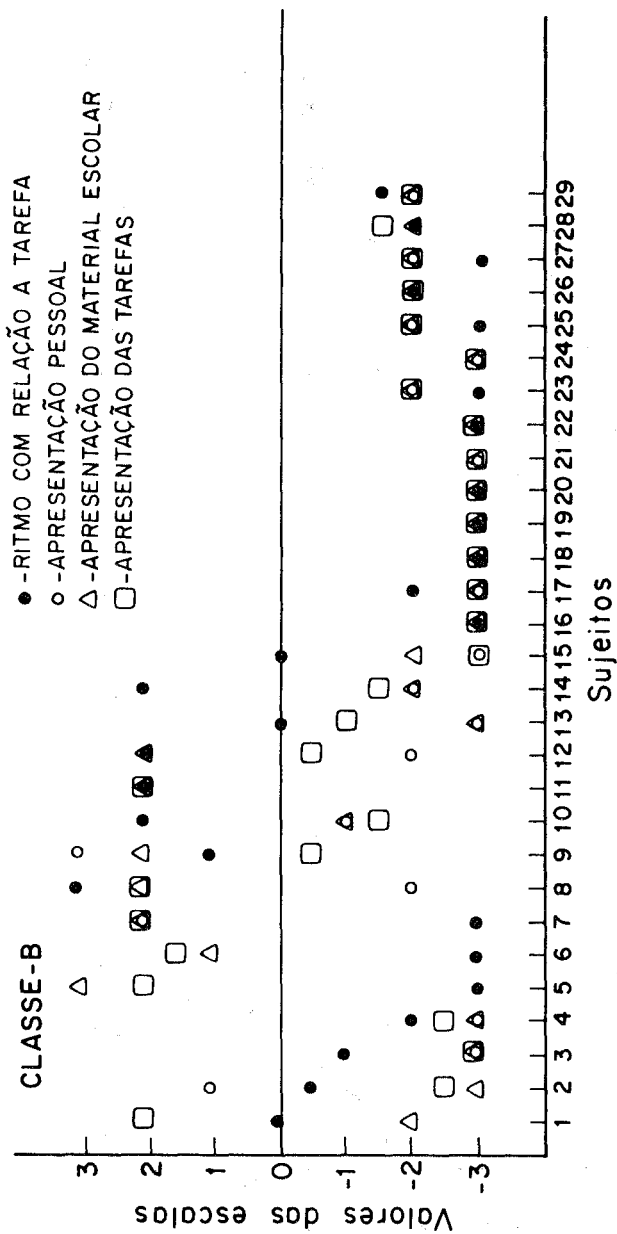


Figura 6 B. Índices individuais das crianças, das classes A e B nos conglomerados ritmo e apresentação com relação às tarefas.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos mostram pontos relevantes que gostaríamos de enumerar.

Com relação ao instrumento elaborado, deve-se salientar que:

— As escalas nele contidas partiram da realidade concreta de sala de aula, o que permite uma avaliação e uma descrição de aspectos desta realidade.

— Este fato implica numa melhor visualização do comportamento frente a várias situações, como o relacionamento com o professor e os colegas, desempenho durante a execução de tarefas, além de outros aspectos como assiduidade, aparência, etc.

— Um outro aspecto é a possibilidade de uma visão geral da adaptação da criança à sala de aula, facultando a orientação de pais e professores.

Esta é uma primeira versão do instrumento, que deverá passar por futuras reformulações em função da verificação de sua validade e fidedignidade.

A análise tipológica permitiu uma sistematização da observação ao definir os subgrupos de categorias de comportamentos a serem observados. Isto favorece a análise dos dados, pois, ao considerar categorias similares de comportamento, permite uma avaliação voltada para os aspectos característicos da criança.

Através dos dados aqui levantados, verifica-se que o instrumento elaborado permite concluir:

a) Que há possibilidade de uma descrição ou mapeamento das salas de aulas, com relação aos comportamentos que ali ocorrem clarificando a situação, levantando pontos relevantes a serem discutidos com a professora e embasando estudos para aprofundamento na análise das questões ressaltadas.

b) Que existem crianças em sala de aula apresentando comportamentos indicativos de problema na sua adaptação escolar, conforme exigências e expectativas da professora, que, como já afirmamos, podem ser questionadas.

c) Que a problemática pode ser percebida em relação a vários aspectos, seja no relacionamento com a professora, seja no relacionamento com os colegas ou no desempenho da tarefa.

d) Que, com relação às classes deste estudo, foram percebidas diferenças nas problemáticas levantadas, o que indica a necessidade de discussão mais detalhada e mesmo um aprofundamento das questões específicas em cada uma delas.

e) Que de forma geral foi encontrado um índice de 29% de desadaptação escolar nessa população estudada.

Este é, portanto, um instrumento útil para o psicólogo no conhecimento mais amplo da realidade escolar onde atua, fornecendo subsídios para uma ação preventiva, pois denuncia, de forma precisa, os problemas mais gerais que os professores percebem no seu relacionamento diário com os alunos.

Além disso, na determinação clara de características individuais dos vários alunos permite, como já relatado, uma consideração mais específica a cada um deles, atendendo, em conjunto com a professora, suas necessidades e acompanhando seu progresso.

SUMMARY

CHARACTERIZATION OF STUDENTS CLASSROOM BEHAVIOR THROUGH PERFORMANCE SCALES

The objective of this work was to develop an instrument to make possible an analytical characterization of children's classroom behavior in response to the requirements and routines of this context. Two first-year classes from a first grade school, were observed using the 'time-sampling' technique. Three observers registered the most frequent behaviors in classroom, each one attending to 30-minute observation sessions. These behaviors were grouped in descriptive categories of similarity; these categories consisted in bipolar adjectives meant to describe synthetically the groups of behavior observed. The 25 categories formulated were then grouped in conglomerates, according to the Typological Analysis technique of McQUITTY (Gendre, 1976), based on the

similarity judgment made by 10 university referees. For the questionnaire construction, 5 conglomerates of characteristic scales were built. These scales related to different aspects of classroom behavior: discipline, participation, socialization, method and rhythm of work.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, C. (1983) An Ecological Developmental model for a family orientation in School Psychological. *J. of School Psychology*, **21**, 179-189.
- BIJOU, S.W.; PETERSON, R. F.; HARRIS, F. R., ALLEN, K. E. & JOHNSTON, M. (1969) Methodology for experimental studies of young children in natural settings. *The Psychological Record* **19**: 177-210.
- BRONFENBRENNER, U. (1979) *The ecology of human development*. Cambridge, Mass: Harvard University Press.
- FERREIRO, E. (1985) *Reflexões sobre a alfabetização*. Trad. Horácio Gonzalez (et. al.) 2ª ed. S. P. Cortez.
- GENDRE, F. (1976), *L'analyse statistique multivariée*. Librairie Draz, Paris.
- GUZZO, R. S. L. (1987) *Dificuldades de Aprendizagem: Modalidade de atenção e análise de tarefas em materiais didáticos*. Tese apresentada ao Instituto de Psicologia-USP para obtenção de Grau de Doutor em Ciências – área de concentração: Psicologia Escolar.
- LOMONACO, J. F. B. e VIEIRA, M. T. B. P. (1986). Estudo da Validade preditiva e simultânea de Teste Becasse de Maturidade Escolar. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, **38(4)**, 127-139.
- LUCK, S. L. LEE, P. L. M.; LEUNG, W. L. P. e LICK-MAK, F. (1988) – Teacher's referral of children with mental health problems: a study of primary schools in Hong Kong. *Psychology in the Schools*, **25**: 121-129.
- MARTURANO, E. M. (1979) Adaptação e comportamento social na pré-escola. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, **31(4)**: 101-124.

- McDERMOTT, P. A. e BEITMAN, B. S. (1984) Standardization of a scale for the study of children's learning styles: structure, stability and criterion validity. *Psychology in the school*, 21, 5-14.
- MOURA, M. L. S. de; CUNHA, M. V. G. G. A. e COUTINHO, L. T. M. (1982). Desenvolvimento cognitivo e aprendizagem da leitura. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 34 (4), 3-26.
- NEUMANR, K. F.; BARTON, J. W. e CRITELLI, J. W. (1979) Factor analysis of a system of student's learning styles. *Perceptual and Motor Skills*. 48, 723-728.
- OLIVEIRA, Q. L. de (1984) Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização: um estudo comparativo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 36 (3): 108-124.
- PIRES, Y. M. C. (1988). O desenvolvimento de estruturas operatórias concretas e a aprendizagem inicial da leitura/escrita em crianças de baixa renda. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. 40(2), 63-72.
- SPERRY, L. (1977) Desempenhos de Aprendizagem e Diferenças Individuais. In: Len Sperry (Org.) Desempenhos de aprendizagem e diferenças individuais. P. A :Globo, 4-10.